

Boletim nº 99 – 30/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 30/07/2020

Cientistas descobrem o motivo pelo qual o coronavírus faz os pacientes perderem o olfato e o paladar

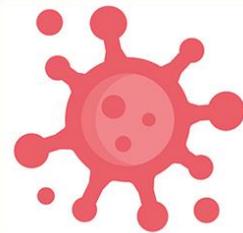
<https://www.scmp.com/news/world/united-states-canada/article/3095252/scientists-uncover-why-coronavirus-makes-patients>

A perda do olfato e do paladar tem se demonstrado um dos sintomas mais característicos da COVID-19, afetando entre um quarto e metade dos pacientes diagnosticados com o vírus. Um estudo recente da Universidade de Harvard, publicado no periódico *Science Advances*, encontrou a explicação para o fenômeno. Diferentemente do que se imaginava até então, foi demonstrado que “o novo coronavírus altera o sentido do olfato nos pacientes, não infectando diretamente os neurônios, mas afetando a função das células de suporte”, segundo Sandeep Robert Datta, professor de neurologia e um dos autores dos pesquisadores do estudo. Datta ressalta que são conclusões preliminares, mas trata-se de boas notícias: se as células afetadas são apenas aquelas que oferecem suporte metabólico e estrutural, mas não os neurônios sensoriais olfativos em si, isto significa que, possivelmente, nenhum dano permanente será causado à capacidade olfativa e gustativa dos pacientes. Há relatos diversos de pessoas infectadas por COVID-19 que apresentam estas alterações sensoriais mesmo semanas e meses após terem sido declaradas curadas da doença.

SOUTH CHINA MORNING POST - 30/07/2020

Coronavírus: algumas favelas da Índia “podem ter atingido a imunidade de rebanho”, constata estudo

<https://www.scmp.com/news/asia/south-asia/article/3095294/coronavirus-some-india-slums-may-have-reached-herd-immunity>



Uma pesquisa sorológica conduzida no mês de julho em três subúrbios de Mumbai, na Índia, identificou que cerca de 6 entre 10 habitantes das favelas da cidade apresentam anticorpos específicos para o novo coronavírus. Trata-se de um dos maiores níveis de imunidade populacional identificados internacionalmente, e explicaria o por quê do contágio ter diminuído drasticamente nas favelas nas últimas semanas, apesar do grande aumento de infecções registrado no resto do país no mesmo período. “As favelas de Mumbai podem ter atingido a imunidade de rebanho. Se as pessoas em Mumbai querem um lugar seguro para evitar a infecção, provavelmente devem ir até lá”, declarou Jayaprakash Muliyl, presidente do Comitê Científico Consultivo do Instituto Nacional de Epidemiologia da Índia. Apesar dos esforços para conter a disseminação do vírus, estes locais podem ter involuntariamente adotado a controversa estratégia de imunidade de rebanho, onde se permite a livre propagação do vírus com a esperança de neutralizar mais rapidamente a ameaça da contaminação. As favelas indianas densamente povoadas, onde famílias frequentemente dividem um único cômodo e os banheiros são compartilhados por muitos vizinhos, tornam impossível a observância adequada das medidas de distanciamento social. O estudo também aponta que a maior parte da população destes territórios é jovem e menos predisposta a desenvolver manifestações graves da doença. Ainda, Muliyl ressalta a importância das medidas de contenção como a testagem e o monitoramento de sintomas realizados de porta em porta e a rápida construção de centros de isolamento, que podem ter desempenhado um papel importante na redução da taxa de mortalidade nas favelas ao permitir a rápida identificação dos casos positivos e consequente encaminhamento destes pacientes para os centros de atenção médica adequados. Ainda, uma pesquisa populacional realizada no início de julho identificou que um quarto da população de Nova Délhi já havia sido contaminada; a possibilidade de alguns locais da capital indiana também terem atingido a imunidade de rebanho poderia explicar a recente diminuição no número de casos. Embora os epidemiologistas geralmente acreditem que os níveis de contaminação devem atingir 60% da população para que haja imunidade de rebanho, a imunidade adquirida pelos grupos menos capazes de praticar o distanciamento social pode retardar a disseminação geral da infecção.



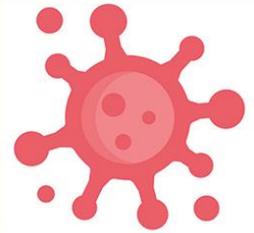
COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 30/07/2020

A tratamento para COVID-19 da Celltrion começará seu teste de Fase 1 no Reino Unido

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200730000666&ACE_SEARCH=1

O candidato a terapia de anticorpos para o novo coronavírus desenvolvido pela farmacêutica sul-coreana Celltrion, chamado CT-P59, recebeu aprovação para iniciar testes em humanos no Reino Unido. Um teste em um grupo de 32 pacientes no hospital universitário de Chungnam, na Coreia do Sul, já está em andamento e os resultados são esperados para o terceiro trimestre deste ano. O teste de Fase 1 no



exterior será realizado em um pequeno grupo de pessoas relativamente saudáveis e busca testar a eficácia, toxicidade e possíveis efeitos colaterais da substância no corpo humano. Já os participantes dos testes de Fases 2 e 3 - que devem ocorrer perto do fim de 2020 - serão pacientes com manifestações mais severas da COVID-19. A partir do mês de setembro, a Celltrion começará a fabricar preventivamente lotes do CT-P59, para tê-los prontos para comercialização se os testes mais avançados oferecerem resultados positivos.



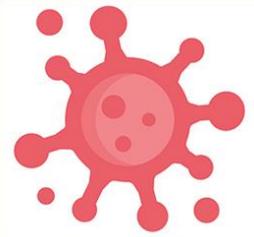
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 30/07/2020

Vacina contra coronavírus da Johnson & Johnson protege macacos, segundo estudo

<https://www.nytimes.com/2020/07/30/health/covid-19-vaccine-monkeys.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

Uma vacina experimental contra o coronavírus desenvolvida pela Johnson & Johnson protegeu macacos da infecção em um novo estudo. É a segunda candidata a vacina a mostrar resultados promissores em macacos nesta semana. A empresa iniciou recentemente um ensaio clínico na Europa e nos Estados Unidos para testar sua vacina em pessoas. É um dos mais de 30 ensaios em humanos para vacinas contra coronavírus em andamento em todo o mundo. Mas até que esses testes sejam concluídos - o que provavelmente levará vários meses - os dados dos macacos oferecem as melhores pistas para saber se as vacinas funcionarão. "Esta semana foi boa - agora temos duas vacinas que funcionam em macacos", disse Angela Rasmussen, virologista da Universidade de Columbia e que não participou dos estudos. Mas ela alertou que os novos resultados não devem ser usados para apressar ensaios em larga escala em humanos. Ao contrário de muitas outras vacinas em desenvolvimento que podem exigir duas injeções, a candidata da Johnson & Johnson protegeu os macacos com apenas uma dose, de acordo com um estudo publicado na quinta-feira na Nature. A vacina Johnson & Johnson é baseada em um vírus chamado Ad26, que os pesquisadores modificaram para transportar o gene da proteína *spike* de coronavírus. O vírus Ad26 pode deslizar para dentro das células humanas, mas não pode se replicar uma vez dentro delas. Sua célula hospedeira usa o gene *spike* para produzir as proteínas do coronavírus. Este mês, os reguladores europeus aprovaram a vacina Ad26 da Johnson & Johnson para o Ebola. Foi a primeira vez que esse tipo de entrega de genes assistidos por vírus foi aprovado para qualquer doença. Após uma única injeção da vacina, eles esperaram seis semanas e depois infectaram os animais com o coronavírus. Seis das sete variantes de vacina ofereciam aos macacos proteção parcial contra o coronavírus, o que significa que o vírus se replicou apenas em níveis baixos nos animais. A sétima versão se mostrou mais poderosa que as demais: cinco dos seis macacos que a receberam não possuíam vírus detectáveis. O sexto tinha apenas níveis baixos no nariz. Foi essa vacina de melhor desempenho que a Johnson & Johnson usou na semana passada para iniciar seu primeiro



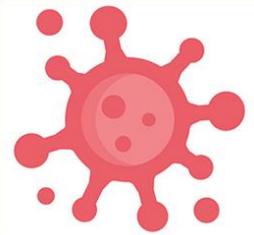
teste de segurança humana, o chamado teste de Fase 1. Se tudo correr bem, a empresa espera entrar em setembro nos testes da Fase 3, que testam não apenas se a vacina é segura, mas também se ela funciona. A empresa planeja testar doses únicas e duplas. Rasmussen disse que uma vacina que se mostrou eficaz com uma dose única tornaria muito mais fácil o tratamento de bilhões de pessoas que precisam dela. "Teoricamente, você precisaria de menos, para dar a mais pessoas mais rapidamente", disse ela.

CNN - 29/07/2020

Estamos apenas começando a aprender como a COVID-19 afeta o cérebro

<https://edition.cnn.com/2020/07/29/health/covid-19-brain-effects-wellness/index.html>

Um dos aspectos mais intrigantes do novo coronavírus é o número de sistemas orgânicos afetados ao longo da doença. Ouvimos falar sobre o coração, pulmões e sintomas respiratórios, mas um mistério crescente é o seu impacto no sistema nervoso. Um relatório de abril sugeriu que mais de um terço dos 214 pacientes da COVID-19 estudados experimentaram complicações neurológicas que variam da perda do olfato ao derrame. O vírus pode levar a complicações neurológicas como delírio, inflamação cerebral, derrame e danos nos nervos. Em um estudo da University College London publicado no início deste mês, 10 dos 43 pacientes tiveram "disfunção cerebral temporária" e delírio, enquanto 12 tiveram inflamação no cérebro, oito tiveram derrames e outros oito tiveram danos nos nervos. Novo artigo publicado no mês passado no *The Lancet Psychiatry* analisou 153 pacientes no Reino Unido e descobriu que mesmo os menores de 60 anos poderiam ter psicose, depressão ou derrame. Como esse vírus danifica o cérebro e os nervos ainda não está totalmente claro. Entre os sintomas neurológicos mais comuns estão a perda de olfato e paladar, que podem ser as primeiras pistas de que alguém tem a COVID-19. Outros possíveis sintomas incluem dor de cabeça, tontura, perda de consciência, fraqueza, convulsões, paralisia, derrames e muito mais. Sabemos que o vírus se espalha através de partículas no ar, então ele entra no corpo através do nariz e da boca. Quando isso acontece, é possível que o vírus cruze potencialmente a placa cribriforme, o osso na parte superior do nariz, para alcançar o bulbo olfativo que abriga o nervo olfativo e seus ramos. Se o vírus danifica esses nervos, uma pessoa pode perder o sentido do olfato. Se o vírus também invadir diretamente as papilas gustativas, ele pode impedir que as fibras nervosas transmitam sinais ao cérebro e fazer com que uma pessoa perca seu senso de paladar. Obviamente, essa é apenas uma hipótese, mas sabemos de acordo com um estudo que até 88% dos 417 dos pacientes que deram positivo para a COVID-19 tinham esses tipos de sintomas. A maioria deles se recuperou em duas semanas, sem problemas neurológicos em andamento. Outra hipótese tem a ver com um receptor de proteína chamado enzima de conversão da angiotensina - conhecido como ACE2. No nariz e na boca, acredita-se que o vírus se ligue aos receptores ACE2 nas células nervosas sensoriais e bloqueie essas células de facilitar o olfato e o paladar. O ACE2 também ajuda a manter a pressão sanguínea e protege o coração e o cérebro contra danos. Seja o corpo ou o



cérebro, a maioria dos sintomas não parece vir diretamente do vírus, mas da resposta imune excessivamente zelosa do corpo para combater o vírus. Quando o vírus se liga à ACE2 nos vasos sanguíneos, desencadeia uma resposta imune - às vezes chamada de tempestade de citocinas. Muita inflamação pode prejudicar o sistema de coagulação do corpo e formar milhões de pequenos coágulos ou vários coágulos grandes. Juntamente com os níveis mais altos de angiotensina II que contraem os vasos sanguíneos, os coágulos podem bloquear o fluxo sanguíneo para o cérebro e levar a um derrame. Muita inflamação também pode quebrar a parede protetora conhecida como barreira hematoencefálica e levar a inchaço cerebral, convulsões ou disseminação de infecção. Alguns pacientes com o vírus também tiveram Síndrome de Guillain-Barre, um distúrbio nervoso que pode levar à paralisia. Aqui, os anticorpos formados em resposta ao vírus reagem às proteínas encontradas nos nervos, causando danos. As complicações neurológicas não são exclusivas da COVID-19. Vírus como gripe, sarampo, vírus respiratório sincicial e zika também os têm, assim como outros tipos de coronavírus, SARS e MERS.

CNN - 29/07/2020

As Escolas Públicas de Indianápolis estão recomendando um modelo de aprendizado remoto para este ano acadêmico

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-29-20-intl/h_4d6a03d6e987a41158293bf9ccdc45a9

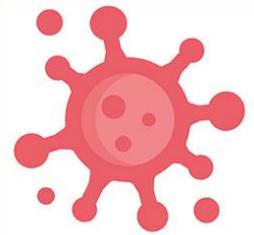
A administração das Escolas Públicas de Indianápolis recomenda que o próximo ano letivo comece com 100% de aprendizado remoto para todos os alunos. O distrito havia planejado anteriormente começar com uma opção híbrida de aprendizado presencial e remoto. A recomendação será ouvida e votada pelo Conselho de Educação na quinta-feira. Se aprovado, o aprendizado presencial será adiado até pelo menos outubro, "o que permitirá mais tempo para que o número de casos COVID-19 no Condado de Marion se estabilize e diminua para um nível menos perigoso", afirmou o comunicado. Os casos em Indiana têm aumentado, com 630 novos casos positivos relatados ontem, de acordo com dados do estado. O distrito também disponibilizará hot spots para famílias que não têm acesso à internet.

CNN - 29/07/2020

Esses cinco princípios podem impedir surtos de coronavírus, diz Fauci

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-29-20-intl/h_701e312f1f7046549c3d1d9a67d3bdb1

Anthony Fauci, o principal especialista em doenças infecciosas do país, disse na MSNBC quarta-feira que a adesão a cinco princípios pode ajudar a impedir que surtos de coronavírus ocorram nos estados.



Os princípios são: uso universal de máscaras; evitar multidões, distanciamento físico de pelo menos seis pés, higiene das mãos, evitar bares ou fechá-los onde é possível. "Se não começarmos a aderir estritamente aos cinco princípios que acabei de mencionar", disse Fauci, "o que inevitavelmente acontecerá é que os estados que ainda não estão com problemas provavelmente terão problemas".



LE MONDE - 30/07/2020

COVID-19: a retomada do número de casos positivos em asilos, um "sinal preocupante"

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/30/covid-19-la-reprise-du-nombre-de-cas-positifs-dans-les-ehpad-un-signal-preoccupant_6047657_3244.html

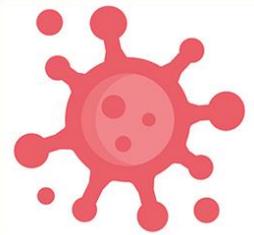
"Um sinal preocupante que deve ser seguido com a maior atenção." É nesses termos preocupados que a agência de segurança sanitária Santé publique France (SpF) qualifica a tendência de aumento do número de casos positivos de COVID-19 em pessoas com mais de 75 anos em estabelecimentos para idosos. "Esses resultados exigem a maior vigilância, já que é nessa população [o] maior número de mortes por SARS-CoV-2." As casas de repouso e, em particular, os estabelecimentos de alojamento para idosos dependentes (Ehpad), já pagaram um preço muito alto, com quase metade das mais de 30 mil mortes registradas na França desde o início da epidemia. Combinados os efeitos de desconfinamento e férias, a retomada da transmissão do vírus até agora atingiu principalmente os mais jovens. Em pessoas com mais de 75 anos de idade, a incidência diminuiu continuamente após o pico da epidemia. Mas, aumentou novamente (+ 24%) desde a semana de 13 de julho. Uma tendência também observada em lares de idosos, onde o número retornou ao nível observado em meados de maio, após a suspensão do confinamento, e que vem progredindo há três semanas: 62, 98 e depois 105 casos. Entre 6 e 19 de julho, cinquenta e nove estabelecimentos que recebem idosos (0,6%) declararam pelo menos um novo caso confirmado de COVID-19 entre os moradores, mas também funcionários. Esses relatórios são observados em regiões poupadas até o momento.

FRANCEINFO - 30/07/2020

Coronavírus: entre 2 e 2,5 milhões de *downloads* do aplicativo StopCovid, "muito cedo para fazer um balanço", segundo Cédric O

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-entre-2-et-2-5-millions-de-telechargements-de-l-application-stopcovid-trop-tot-pour-faire-le-bilan-selon-cedric-o_4061295.html

Entre 2 e 2,5 milhões de pessoas baixaram o aplicativo de rastreamento de contatos StopCovid, de acordo com o secretário de Estado para Economia Digital, Cédric O. A aplicação é controversa, tanto



em princípio quanto nas escolhas técnicas feitas pelo governo. Seus oponentes, consideram que ela não é suficientemente útil em vista dos riscos que isso implica, particularmente em termos de proteção de dados pessoais. Ele mantém um rastro de todas as pessoas com quem alguém teve contato nos últimos 15 dias, dentro de um metro. Na semana passada, o CNIL havia pedido ao governo que corrigisse "várias irregularidades" relativas à aplicação "dentro de um período de um mês". Lançado no início de junho, enquanto a epidemia estava em fase descendente, o aplicativo é pouco utilizado, com resultados insignificantes após duas semanas (14 relatórios de risco de contaminação).



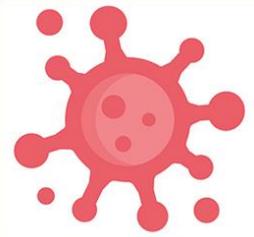
CORRIERE DELLA SERA – 30/07/2020

Coronavírus na Espanha, a obrigação de usar máscara retorna em Madri. E a vida noturna fecha a uma e meia

https://www.corriere.it/esteri/20_luglio_30/coronavirus-madrid-torna-l-obbligo-mascherina-movida-chiude-all-una-trenta-20dd41f2-d246-11ea-9ae0-73704986785b.shtml

No verão, com a onda de calor, Madri é forçada a colocar a máscara, mesmo ao ar livre. A partir de hoje, voltam as precauções contra a disseminação da infecção na capital espanhola, que registraram ontem 199 novos casos positivos, dos 1.153 descobertos em todo o país. Até a reversão da tendência, as regras preveem máscaras (sem válvula) no nariz e na boca também na rua, nos terraços de cafés e nos restaurantes (exceto, é claro, enquanto você está comendo ou bebendo). Multa de 100 euros para quem for pego com o rosto descoberto. Número fechado para grupos em locais públicos: não mais que 10 pessoas, limite que também se aplica como uma recomendação para reuniões de amigos em casa.

Também foram reiteradas recomendações óbvias, como evitar o compartilhamento de copos, xícaras ou talheres. E os narguilés dos cafés orientais desapareceram. De qualquer forma, a vida noturna está diminuindo: as portas devem baixar a uma e meia, no máximo. Em vez disso, a proposta de "passaporte de imunidade" foi descartada, como concebida pela presidente da comunidade autônoma de Madri, Isabel Díaz Ayuso. De acordo com seu plano, aqueles que já desenvolveram os anticorpos para a COVID-19 precisavam ter um certificado, uma espécie de certificado internacional de vacinação, que permitiria que se deslocassem sem limitações e voltassem à vida normal, mesmo no caso de um novo bloqueio. A ideia foi criticada por vários juristas, que classificaram a medida como uma forma de discriminação, e por cientistas, que afirmaram que ninguém ainda sabe ao certo se aqueles que se recuperaram do coronavírus podem ou não ser infectados novamente. A partir de setembro, portanto, um registro de saúde será suficiente para ter o "registro" daqueles que contraíram e passaram a doença com ou sem sintomas e deram positivo para testes sorológicos e nasofaríngeos.



LA REPUBBLICA – 30/07/2020

COVID: 900 diagnósticos precoces graças à inteligência artificial

https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/07/29/news/covid_900_diagnosi_precoci_grazie_all_intelligenza_artificiale-263035536/?ref=RHPPBT-VU-I194178879-C6-P7-S1.6-T1

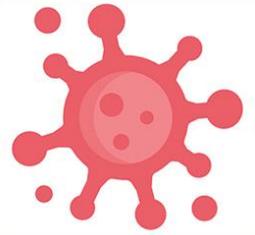
Mais de seiscentos exames em apenas cinco dias para chegar depois, durante a emergência, a diagnosticar mais de 900 casos positivos da COVID-19, com uma média de cerca de 80 radiografias de tórax por dia. Os números produzidos pela Inteligência Artificial colocada em campo no Asst de Vimercate, na província de Monza-Brianza, que, em primeiro lugar na Europa e em plena emergência da COVID, instalou uma plataforma da Fujifilm Medical Systems.

Já em novembro do ano passado, foi assinado um protocolo de cooperação entre a Asst de Vimercate e a Fujifilm para explorar novas abordagens possíveis para o tratamento de pacientes. Então veio o coronavírus e tudo parou, mas o fato de já ter estabelecido essa relação anterior tornou possível queimar etapas para utilizar essa tecnologia na detecção dos pacientes da COVID. Uma oportunidade preciosa, porque em apenas duas semanas foi possível operacionalizar o sistema, fazendo numerosas radiografias de tórax e o maior número possível de diagnósticos da doença provocada pelo novo coronavírus.

Nunca como naqueles meses, o suporte dos sistemas de Inteligência Artificial fez tanta diferença, não apenas pela quantidade de diagnóstico, mas também no sentido de aliviar o trabalho e o estresse do pessoal da área da saúde. "O uso dessa plataforma permitiu que nossos radiologistas fizessem exames patológicos com mais rapidez e eficiência, mesmo que em termos puramente numéricos a quantidade de trabalho não tenha aumentado particularmente, uma vez que a atividade vinculada a outros tipos de exames não urgentes obviamente foi suspensa para evitar o fluxo de pacientes no hospital", diz Marcello Intotero, diretor do Departamento de Radiologia e do Departamento de Serviços de Diagnóstico

A plataforma foi instalada no Asst de Vimercate em apenas duas semanas, sem interromper as atividades realizadas todos os dias. "Durante a emergência de saúde, tivemos que registrar mais de 80 radiografias de pacientes internados em nossas instalações todos os dias no Hospital Vimercate" - declara Giovanni Delgrossi, chefe do departamento de TI da Asst de Vimercate. "Sem uma prioridade nos testes a serem relatados, muitas vezes se leva horas e horas antes de chegar a uma radiografia específica, o que pode exigir intervenção imediata e oportuna dos médicos. Em caso de emergência, é necessário ser mais ágil e rápido", afirmou.

A nova tecnologia também deu grande apoio no processo de organização do trabalho, pois todos os testes que a inteligência artificial identificou como suspeita de COVID foram submetidos ao processamento pelo radiologista em tempos mais curtos e rápidos do que em relação a outros testes que, em vez disso, o sistema analisava como corresponde a um pulmão saudável. "A radiografia de tórax pode ser um teste rápido e eficaz para avaliar a presença de consolidação do parênquima pulmonar



causada pelo vírus", continua Intotero. As elaborações obtidas pela inteligência artificial não substituem os diagnósticos moleculares realizados através do *swab* nasofaríngeo, mas permitem apoiar o trabalho dos radiologistas no relato de exames diários para estudar e monitorar a evolução da doença.

A experiência adquirida durante a emergência de saúde representa uma bagagem preciosa também em vista de uma possível segunda onda da doença no outono: "Apesar da menor incidência de casos de pneumonia da COVID 19 nunca paramos de usar em nossa radiologia, o sistema de inteligência artificial com um duplo objetivo: oferecer aos radiologistas a oportunidade de se acostumarem a trabalhar de maneira inovadora, visando um futuro no qual homem e máquina interajam sinergicamente, mas também para ter uma espécie de monitoramento em tempo real, das possíveis variações no número de pacientes positivos em caso de recuperação pandêmica ", conclui Intotero.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 30/07/2020

Japão registra 1.274 novos casos de coronavírus em meio a uma onda nacional

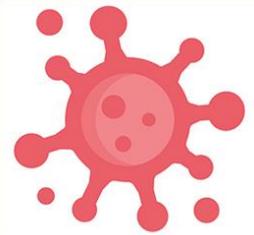
<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/30/national/tokyos-daily-coronavirus-cases-top-360-thursday-report-says/>

Pelo segundo dia consecutivo, o Japão bateu o indesejável recorde de número diário de casos de COVID-19. Nesta quinta-feira, 30 de julho, foram registradas 1.274 novas infecções, com pessoas entre 20 e 39 anos compondo 64% dos afetados. Além de Tóquio, outras regiões também estão vivenciando um aumento dramático na propagação do vírus: as prefeituras de Fukuoka, Kanagawa, Okinawa, Aichi e Osaka também têm registrado seus maiores números de contágios. De acordo com Yuriko Koike, governadora de Tóquio, a capital está considerando emitir sua própria versão de um estado de emergência, a depender do desenvolvimento da situação epidemiológica nos próximos dias. Um estado de emergência permitiria que o governo impusesse medidas restritivas aos comércios e à população; por ora, todas as determinações têm força meramente recomendativa. O governo requereu que restaurantes e bares de karaokê limitassem seu horário de funcionamento durante o mês de agosto, e Koike declarou que pretende remunerar no valor de 200 mil ienes (cerca de 1.900 dólares americanos) os estabelecimentos que cumprirem com o pedido.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 30/07/2020



Reino Unido estende período de isolamento de coronavírus de sete para 10 dias

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/30/uk-extend-coronavirus-isolation-period-seven-to-10-days>

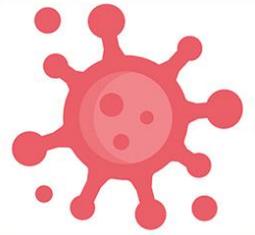
As pessoas que testaram positivo para a COVID-19 ou apresentam sintomas agora terão que se auto-isolar por 10 dias, em vez de sete, afirmou o governo do Reino Unido. A decisão dos diretores médicos é uma resposta à preocupação com o crescente número de infecções na Europa e não se baseia em novas evidências. Os cientistas sabem há algum tempo que um pequeno número de indivíduos permanecerá infeccioso por sete a nove dias, mesmo que a maioria das pessoas não transmita mais o vírus após alguns dias de doença. A mudança alinha o Reino Unido com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o auto-isolamento de 10 dias, juntamente com vários outros países, incluindo Austrália e Suíça. Em um comunicado, os quatro principais médicos da Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte disseram: "Nas pessoas sintomáticas, a COVID-19 é mais infecciosa pouco antes e nos primeiros dias após o início dos sintomas. É muito importante que as pessoas com sintomas se auto-isolem e façam um teste, o que permitirá o rastreamento de contatos". "As evidências, embora ainda limitadas, se fortaleceram e mostram que as pessoas com COVID-19 que estão levemente doentes e estão se recuperando têm uma possibilidade baixa, mas real, de infecciosidade entre sete e nove dias após o início da doença".

THE GUARDIAN - 30/07/2020

COVID-19: Inglaterra teve o maior excesso de mortes na Europa até o final de maio

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/30/covid-19-england-had-highest-excess-death-levels-in-europe-by-end-of-may>

A Inglaterra teve os níveis mais altos de excesso de mortes na Europa na primeira onda da pandemia de coronavírus, segundo dados que mostram o efeito do vírus em todo o continente. Os dados, que permitem comparações entre 29 países europeus - tratando as quatro nações do Reino Unido separadamente - mostram que, embora a Inglaterra não tenha o pico de mortalidade mais alto, ela teve o período contínuo mais longo de excesso de mortalidade. Excesso de mortalidade é o número de mortes acima do que seria esperado em um ano normal com base na média de cinco anos de 2015-19 e abrange todas as mortes, incluindo as mortes por COVID-19. Fora a Espanha, a Inglaterra experimentou a maior taxa de mortalidade em qualquer país na semana que terminou em 11 de abril, quando a mortalidade foi duas vezes a normal (108%), a terceira pior semana vivida por qualquer país europeu quando o coronavírus varreu o continente. Entre as grandes cidades européias, a maior taxa de mortalidade em excesso foi observada em Madri, 433% superior à média da semana até 27 de março. No Reino Unido, Birmingham teve o maior excesso de mortalidade em uma semana, 250% acima da média na semana até 17 de abril, seguido por Londres e Manchester, que estavam 227% e 198% acima da média na mesma semana. A análise do ONS dos dados brutos do Eurostat mostra que cidades como Roma e Cádiz, no sul da Espanha, tiveram aumentos insignificantes na mortalidade durante a pandemia,



em contraste com o Reino Unido, onde praticamente todas as áreas do país sofreram excesso de mortes. Os números mostram que o excesso de mortes na Espanha foi ainda mais profundo do que o indicado em dados publicados anteriormente. De acordo com os números brutos do Eurostat, nos quais a análise do ONS se baseia, a Espanha registrou uma estimativa de 20.623 mortes na semana até 3 de abril, em comparação com uma média de 8.118 mortes nos cinco anos anteriores, duas vezes e meia a média do número de mortes. Bérghamo, no norte da Itália, teve o maior pico de mortalidade em excesso de 848% na semana que terminou em 20 de março. Edward Morgan, analista de saúde e eventos da vida, Escritório de Estatísticas Nacionais, disse que, embora nenhum dos quatro países do Reino Unido tenha um pico de mortalidade tão alto quanto a Espanha ou as áreas locais mais atingidas da Espanha e da Itália "o excesso de mortalidade foi geograficamente generalizada em todo o Reino Unido durante a pandemia, enquanto estava mais geograficamente localizada na maioria dos países da Europa Ocidental". "Combinada com a cauda lenta e relativamente lenta da pandemia no Reino Unido, isso significa que até o final de maio, a Inglaterra havia visto o maior excesso relativo de mortalidade geral em comparação com todos os países europeus", disse Morgan.

NOTA AOS LEITORES E ÀS LEITORAS

Prezados(as) leitores(as), o Boletim do Coronavírus deixará de ser publicado diariamente a partir da centésima edição. Durante os mais de três meses em que foi veiculado, vocês tiveram a oportunidade de se informar sobre como os países, que primeiro foram atingidos pela pandemia da COVID-19, enfrentaram a situação e conduziram a transição para o estágio atual em que se encontram frente ao relativo controle da doença e de sua transmissão. De agora em diante, as publicações serão veiculadas de acordo com a magnitude dos acontecimentos futuros. No entanto, esse registro histórico permanecerá ao alcance de quem tiver interesse em consultá-lo, uma vez que todos os números do Boletim estão disponibilizados no endereço <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>.

Obrigado por sua companhia ao longo dessas 100 edições!